

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR QUANTO A INTERVENÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira ¹

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa de campo, investigação essa de cunho qualitativo, do tipo descritiva e explicativa. Tendo como objetivo geral investigar o papel da gestão escolar na educação infantil de uma escola privada no município de Esperança – PB, no que compete a inserção das competências sócio emocionais. Para a construção dos dados foram aplicados questionários semiestruturados e abertos para dois professores que atuam no ensino de educação infantil, a psicóloga e o coordenador pedagógico. Inicialmente a pesquisa buscou traçar o perfil do gestor e seu entendimento quanto à importância da inclusão das competências sócio emocionais na escola e quanto aos docentes verificar a importância do coordenador em seus planejamentos e se existe alguma formação quanto a BNCC e consequentemente o trabalho das competências sócio emocionais. Os resultados obtidos revelaram que a escola está no processo de formação de professores quanto à temática BNCC e inserção das competências citadas através da psicóloga e sistema de ensino adotado pela escola. Resultando com isso, que uma gestão comprometida com o processo ensino aprendizagem e no desenvolvimento de atividades de competências sócio emocionais pode trazer grandes benefícios, onde a participação direta da gestão escolar é eficaz.

Palavras-chave: Gestor Escolar. Educação Infantil. Competências Socioemocionais

INTRODUÇÃO

A gestão escolar em seu dia a dia abrange um árduo trabalho que deve ser feito de forma coletiva, na organização, tempo para realização das atividades, disponibilização de materiais, em particular, na maneira que um professor desempenha sua ação em responder às indigências e interesses das crianças.

A principal motivação na escolha desta temática está relacionada tanto na influencia como na participação da gestão escolar no meio pedagógico, assim como pelas novas exigências e modificações presentes nos planejamentos e regências devido a BNCC, ao solicitar que p professor conheça e direcione suas aulas na perspectiva das competências sócio emocionais.

Ao refletir sobre a gestão escolar e a forma que ela vem sendo desenvolvida no meio infantil surge o seguinte questionamento: Como os professores do Ensino Educação Infantil da Escola investigada veem a gestão escolar e se são apoiados no que tange a necessidade de implantação da BNCC no que compete às competências socioemocionais?

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba - UEB, valdaozeane@hotmail.com .

Diante disto, este trabalho tem como objetivo geral investigar o papel da gestão escolar na educação infantil de uma escola privada no município de Esperança – PB, no que compete a inserção das competências socioemocionais. A partir do objetivo geral definimos os seguintes objetivos específicos: Conhecer a estrutura física da escola e como acontecem os planejamentos; Analisar a prática do coordenador pedagógico quanto ao apoio ao professor no processo do trabalho das competências sócio emocionais em sala de aula nas turmas de educação infantil; e por fim, Apresentar por meio de um questionário a contribuição pedagógica trazida.

Para tanto, fez-se necessário uma abordagem sobre o papel do gestor no ambiente escolar, como também a importância do trabalho das emoções na educação infantil. Onde, recorreu-se às contribuições teóricas de Gomes (2009); Oliveira (2000); Kramer (2011), Lück (2009), Campos (2013), Fonte (2018); entre outros estudiosos da temática pesquisada.

METODOLOGIA

O caminho percorrido por este estudo foi fundamentado por princípios propostos pelo Paradigma Qualitativo, do tipo estudo de caso. Vale ressaltar que três aspectos devem ser considerados: a natureza da experiência, enquanto fenômeno a ser investigado, o conhecimento que se pretende alcançar e a possibilidade de generalização de estudos a partir do método. Entretanto, um caso pode ser definido como um fenômeno de certa natureza ocorrendo num dado contexto (MILES E HUBERMAN, 1994).

O caso é uma unidade de análise, que pode ser um indivíduo, o papel desempenhado por um indivíduo ou uma organização, um pequeno grupo, uma comunidade ou até mesmo uma nação. Todos esses tipos de caso são unidades sociais. Entretanto casos também podem ser definidos temporariamente (eventos que ocorreram num dado período), ou espacialmente (o estudo de um fenômeno que ocorre num dado local). Portanto, um caso pode ser um fenômeno simples ou complexo, mas para ser considerado caso ele precisa ser específico (STAKE, apud DENZIN; LINCOLN, 2001).

Assim, Yin (2010) define “estudo de caso” com base nas características do fenômeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos. Por outro lado, Bell (1989) define o estudo de caso como um termo guarda-chuva para uma família de métodos de pesquisa, tendo principal preocupação a interação entre fatores e eventos. Fidel (1992) refere que o método de estudo

de caso é um método específico de pesquisa de campo. Estudos de campo são investigações de fenômenos à medida que ocorrem, sem qualquer interferência significativa do investigador.

Para tanto, esta pesquisa utilizou o artefato físico e questionário semiestruturado. Os sujeitos da pesquisa foram 02 (dois) professores que atuam nas turmas de educação infantil, 01 (uma) psicóloga e a coordenadora da instituição pesquisada. Como instrumento de pesquisa utilizamos o questionário aberto, “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (Marconi & Lakatos, 1999).

A escolha deste instrumento se deu pela liberdade das respostas, em valor do anonimato, pois o risco de influência por parte do pesquisador. Vale ressaltar também que o mesmo colaborou na obtenção de dados para análise e desenvolvimento dos objetivos propostos.

DESENVOLVIMENTO

Muitas são as dimensões da gestão, dentre elas, a pedagógica é a mais importante, pois se direciona diretamente envolvida com o foco da escola, onde a partir daí é que se faz possível promover aprendizagem e formação dos alunos.

Nesse sentido:

[...] Constitui-se como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco. Também para que se realizem como seres humanos e tenham qualidade de vida. (LÜCK, 2009, p. 95).

Todo gestor deve estar sempre atento e atualizado, pois desta forma irá usufruir melhor de ensejos de forma que possa a cada dia melhorar a imagem da escola, onde, desenvolvendo ideias para o avanço no desempenho escolar se torne evidente, descobrindo momentos para trazer os pais em visita à escola e assim expor o trabalho que ali se desenvolve.

Ao utilizar largamente as competências da escola para criar uma visão positiva, o líder constrói a confiança dos participantes da comunidade escolar, solicitando e ouvindo os seus pontos de vista dos integrantes. (...) Este tipo de diretor/ coordenador encoraja o desenvolvimento da liderança em sala de aula, o uso de ideias criativas, a experiência e o

entusiasmo com o intuito de motivar toda a comunidade escolar a alcançar o seu ponto máximo de eficiência. (LÜCK *et al*, 2009, p.53).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

(...) sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Nessas relações o ato de brincar, as interações e as relações se distingue o dia a dia na infância da criança, trazendo assim como benefícios no desenvolvimento integral das mesmas, como também uma aprendizagem mais significativa e abrangente. Se observarmos bem é possível também identificar expressões como a de afetos, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

A Educação Infantil apresenta uma função pedagógica que incide em originar o desenvolvimento da criança adequada a sua idade, o diretor por sua vez necessita entender com a profundidade em que ocorre sua gestão na parte pedagógica que expande no desenvolver na criança a ciência do mundo social e físico, ampliando assim sua capacidade de comunicação e expressão.

Kramer (2002) destaca a necessidade de pesquisas voltadas ao campo da gestão escolar e da educação infantil, explicitando a necessidade de ampliar os conhecimentos específicos para a formação dos educadores que atuam na gestão de creches e pré-escolas brasileiras.

Portanto, é necessário intensificar a articulação da educação infantil, com os conhecimentos da Gestão Escolar, dentro do que rege a implantação da BNCC, para que cada vez mais possa construir novos conhecimentos e novas práticas que discorram com a realidade das escolas na educação infantil e auxiliem o trabalho de seus gestores.

Quanto à aprendizagem socioemocional é de grande importância para o bom desenvolvimento dos alunos, sobretudo em escolas de educação infantil. Com a aprovação e aplicação da Base Nacional Comum Curricular as competências socioemocionais na educação infantil tiveram ênfase no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

O trabalho com as competências citadas urge na escola, não só no segmento da educação infantil, mas em todos os outros. Trabalhar às emoções traz consigo o desenvolvimento das crianças incentivando assim sua interação social. Tornando-se essencial para o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo. Apesar de nascermos com nosso temperamento, muitos dos circuitos cerebrais da mente humana são maleáveis e podem ser modificados.

Para Goleman (1995), a Inteligência Emocional é a maior responsável pelo sucesso ou não dos indivíduos, afinal toda atividade que fazemos é mediada por relacionamento entre as pessoas, portanto compreender suas próprias emoções e das pessoas ao seu redor é o que faz a diferença na hora de atingir o sucesso.

E este entendimento pode iniciar através de brincadeiras e temas a serem trabalhados, por exemplo, na educação infantil. Pois, além de facilitar na aprendizagem estará totalmente envolvido com a preparação do ser, e também para atuar livremente, como futuros protagonistas do processo de acordo com a Base Nacional.

De acordo com Fonte (2018):

De tudo que aprendemos na escola, o que resta em nossa memória? Quais as lembranças do nosso tempo de estudante? Provavelmente não são só conteúdos, mais momentos vividos, as amizades, amores, paixões e momentos de prazer ou de medo. Fracassos e perdas; incentivos e superações, tudo isso toca a alma e ajuda a formar nossa personalidade (FONTE, 2018, p. 15).

Através do brincar e do trabalho das emoções as crianças se tornam livres para encontrar afinidades entre elas, onde, seu conhecimento se fará presente de forma divertida e mais prazerosa.

Através das competências sócio emocionais, se compreende que ensinar e aprender não é uma simples motivação, é uma atitude de amor. Promovendo uma relação mais aberta e afetiva, todavia, com o entendimento da importância dos limites. Com isso, a busca por uma educação integral e humanizadora acontece como consequência, procurando deixar de lado os corações frios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa foi solicitado a dois professores de educação infantil, a coordenadora e a psicóloga da instituição pesquisada que respondessem um questionário, que era dividido em cerca de 8 questões abertas. Onde, em um primeiro momento, nas três primeiras questões serviram apenas sondagem pra traçar o perfil dos profissionais. Onde pediam a formação dos mesmos como também o tempo que atuavam em sala de aula direcionada diretamente a educação infantil.

Quanto às respostas obtidas da **coordenadora**, o resultado foi satisfatório, pois a mesma em suas palavras diz *“dá condições aos professores e a equipe para a aplicação e funcionalidade das competências exigidas”* (Resposta da questão 04)

Ainda complementa que o sócio emocional *“ajuda a minimizar a indisciplina e melhora nos índices da aprendizagem”*. (Resposta da questão 07)Enfatizou ainda que o material adotado pela escola já está adaptado a BNCC, facilitando assim o processo de inserção das competências exigidas pela base, ainda de acordo com a coordenadora em processo de estudo pela equipe nos *“planeamentos que acontecem mensalmente”*. (Resposta da questão 03)

No que compete à percepção da **psicóloga**,

“o papel do gestor/coordenador é primordial na escola, e quando a gestão é democrática como acontece, segundo a mesma, na escola investigada o processo é positivo não só de inserção das competências sócio emocionais, mas em todas as outras contempladas e exigidas pela BNCC; ainda acrescenta o seu papel o processo, eu sempre está presente desde o planejamento no início do ano letivo como em todos os planejamentos mensais. Passando a valorizar ainda mais estes momentos depois que passou pela formação da BNCC oferecida pelo sistema de ensino adotado pela entidade” (Resposta das questões 04 , 05 e 06)

De acordo com os dados obtidos a psicóloga trabalha nos planeamentos às emoções dos professores, através de dinâmicas, mensagens, vídeos; para consecutivamente trabalhar também com as crianças nos momentos dos projetos que são desenvolvidos. O ponto negativo cita do por ela, foi somente a ausência de algumas famílias, no acompanhamento da criança.

Levando em consideração os resultados das duas professoras, todas às respostas fazem consonância com as da coordenadora e da psicóloga. *“O papel do gestor na nossa escola é de grande importância para o desenvolvimento de toda a equipe, não só dos alunos. Utilizamos sempre o diálogo para resolver conflitos”*. (Profª 1) Esta professora faz uso das

competências sócio emocionais através de uma metodologia ativa a qual tem grande aproximação, à contação de histórias”.

O segundo professor investigado, diz ser encantado com o trabalho das competências e já trabalhava antes mesmo de saber que seria exigência da BNCC. A mesma participou de uma formação e diz que “ *é de grade valia compreender às mudanças de paradigma existentes na educação para o alcance de objetivos*”.(Profº 2)

Em relação aos relatos acima, podemos observar que às competências emocionais no ensino infantil é algo que é trabalhado com afeto, disposição e a professora 2 entende, por exemplo, como uma necessidade que já faz parte do processo, visto citarem que já trabalhava antes mesmo de haver a cobrança pela BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apontou a importância da participação do gestor escolar nas atividades sejam emocionais, lúdicas, cotidianas. Apontando seus benefícios e necessidades mais aparentes, visto ser uma exigência da BNCC.

Nesse contexto, essa pesquisa investigou diretamente o papel da gestão escolar na educação infantil, analisando alguns pontos: como professores de educação infantil estão sendo auxiliados em relação ao posicionamento do gestor escolar em suas atividades socio emocionais, assim como o papel do psicólogo neste processo.

Em um primeiro momento, a pesquisa esteve ligada diretamente ao papel do gestor escolar, do psicólogo e nesse sentido observou-se que cada professor respondeu diante suas experiências, de forma muito positiva e otimista. De dificuldade, encontramos à questão da ausência de algumas famílias no processo escolar.

Posteriormente apresentamos às contribuições trazidas por parte do gestor no desenvolvimento da prática pedagógica, desse modo observou que o gestor se relaciona muito bem com seus professores, como também se posiciona de forma a facilitar e mediar os profissionais do meio no processo de aprendizagem, auxiliando sempre nas atividades propostas. Finalizando com a contribuição que o gestor escolar e a psicóloga poderiam contribuir ainda mais, desse modo observou que os mesmos vêm contribuindo bastante com a

intervenção sócio emocional em sala de aula e que essa intervenção esta sendo bem aceita pelos professores.

Portanto, com a pesquisa e os autores estudados chegamos a conclusão que nossos objetivos foram alcançados e que a intenção da BNCC não é fazer com que as competências sócio emocionais sejam, categoricamente, componentes curriculares, mas gerar meios de articular a aprendizagem dessas e de outras habilidades nas áreas tradicionais do conhecimento.

No que tange a educação infantil, a implementação é desafiadora, pois a transformação não se dá apenas nos currículos, mas no cotidiano escolar como um todo, envolvendo todas as disciplinas, atividades e ações não só do docente, mas de todos os envolvidos no processo. Logo, processos de gestão, formação e capacitação de professores e métodos avaliativos, além, é claro, da relação ensino-aprendizagem, acabam sendo impactados. O resultado de tanto trabalho, no entanto, vale a pena: é o ensino inovador e eficaz que as famílias procuram e as escolas buscam oferecer.

REFERÊNCIAS

BELL, J. **Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education and social science.** 2. reimp. Milton Keynes, England: Open University Press, ,1989.

BRASIL, Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Secretária da Educação Básica, Brasília, DF, 2009.

_____. Lei nº 9.394, de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** In: Rio Grande do Sul. Conselho Estadual de Educação. Coletânea de Leis, Decretos e normativos decorrentes da nova Lei de Diretrizes e Base da Educação: Federal e Estadual. Porto Alegre: CEED, 1998.

_____. **Ministério da Educação. Parâmetros Nacionais de qualidade para educação infantil.** Secretária da Educação Básica. Brasília, DF, 2006.

_____. **Ministério da Educação. Plano Nacional da Educação para o decênio 2011/2020.** Secretária da Educação Básica. Brasília, DF, 2010.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Maria Malta. **Entre as Políticas de Qualidade e a Qualidade das Práticas.** Tema em Destaque: Cadernos de Pesquisa, v.43, n. 148, p. 22-43, jan/abr, 2013.

FIDEL, R. The case study method: a case study, In: GLAZIER, Jack D. & POWELL, Ronald R. **Qualitative research in information management.** Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1992.

FONTE, Fonte. **Competências Socioemocionais na escola**. Vol 1. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

Goleman, D. Inteligência Emocional. A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, Tradução revista em 2001 do original 1995

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 1994.

KRAMER, S. NUNES, M.F; CORSINO, P. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições da educação infantil e no ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, 220 p. 69-85, jan/abr. 2011.

LUCK, Heloísa *et al.* **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; **Qualitative data analysis**. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc. 1994.

OLIVEIRA, V.B. (ORG). Introdução In: **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

STAKE, R. E. The case study method in social inquiry. In DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The American tradition in qualitative research**. Vol. II. Thousand Oaks, California: Sage Publications. 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ª ed, Porto Alegre: Bookman, 2010.